



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A
APRENDIZAGEM NO PROEJA EM UMA ESCOLA DE
SANTA MARIA-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lecy Mariza Rosa Menegazzi

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A
APRENDIZAGEM NO PROEJA EM UMA ESCOLA DE
SANTA MARIA-RS**

Lecy Mariza Rosa Menegazzi

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), para obtenção do
grau de **Especialista em Educação Integrada à Educação Básica na
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.**

Orientadora: Dr^a. Viviane Ache Cancian

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM NO
PROEJA EM UMA ESCOLA DE SANTA MARIA-RS**

Elaborada por
Lecy Mariza Rosa Menegazzi

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Educação Profissional Integrada À Educação
Básica na Modalidade Educação de jovens e Adultos**

Comissão Examinadora

Viviane Ache Cancian, Doutora
(Presidente/Orientadora)

Liliana Soares Ferreira Prof.^a (UFSM)

Fabiane Adela Tonetto Costas Prof.^a (UFSM)

Santa Maria, 31 de outubro de 2011

DEDICATÓRIA

**Aos meus pais Vicente e Virginia (*in memorian*),
pela benção da vida.**

**Aos meus companheiros de jornada, meu
esposo José Carlos e a meus filhos Thomas e
Piero**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para lutar por meus objetivos, dentre os quais a realização desta pesquisa.

À orientadora Dr^a. Viviane Ache Cancian pelas suas valiosas contribuições, sugestões e amizade ao longo deste período de convivência.

As professoras Liliana Soares Ferreira e Fabiane Adela Tonetto Costa pelos pertinentes comentários e sugestões de melhoria.

À professora Roselene Pommer pela força e participação na realização da pesquisa.

À comissão avaliadora desse trabalho, pela disponibilidade e contribuições.

Aos professores do curso de pós-graduação pelos ensinamentos.

.

À Aline Holzschun que gentilmente contribuiu na organização da pesquisa.

Aos colegas, que souberam fazer a diferença.

Aos professores do CTISM, que contribuíram para realização dessa pesquisa.

A todos, que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desse trabalho.

A todos, MUITO OBRIGADA!

RESUMO

**Monografia de Especialista em Educação Integrada à Educação
Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Universidade Federal de Santa Maria -RS**

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM NO PROEJA EM UMA ESCOLA DE SANTA MARIA

**AUTORA: LECY MARIZA ROSA MENEGAZZI
ORIENTADORA: VIVIANE ACHE CANCIAN**

Data e local da Defesa: Santa Maria, 31 de outubro de 2011

O presente estudo objetivou investigar como os professores em suas práticas pedagógicas compreendem aprendizagem dos alunos no ensino profissionalizante no PROEJA do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). A pesquisa descritiva aborda aspectos relacionados ao Ensino no PROEJA, bem como as Concepções e Aprendizagem nesse programa de ensino. Através da análise dos dados obtidos a partir de questionário aplicado aos docentes do CTISM possibilitou-se um conhecimento das Concepções dos Professores sobre a Aprendizagem PROEJA nessa Instituição de Ensino. As respostas dadas às questões abertas foram analisadas qualitativamente com base no referencial teórico adotado. Constatou-se que os educadores que participaram da pesquisa estão cientes de que o processo ensino – aprendizagem requer metodologias que levem a sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. A pesquisa evidência que os docentes priorizam o processo de interação e a aprendizagem colaborativa na prática pedagógica, objetivando construir assim conhecimentos com significado social através do compartilhamento de saberes da vida e saberes da escola

Palavras chave: Educação. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem. PROEJA

ABSTRACT

Monografia de Especialista em Educação Integrada à Educação
Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Universidade Federal de Santa Maria –RS

TEACHERS' CONCEPTIONS ABOUT APPRENTICESHIP IN THE PROEJA IN A SCHOOL OF SANTA MARIA

AUTHORESS: LECYMARIZA ROSA MENEGAZZI
Supervisor: VIVIANE ACHE CANCIAN

Date and Local of Defense : Santa Maria, 31 de outubro de 2011

The present study intended to investigate how the teachers, at their pedagogic practices, understand the student's apprenticeship in the professionalizing teaching in the PROEJA of the Santa Maria Technical Industrial College (CTISM). The descriptive research approaches aspects related to the teaching at the PROEJA, also the Conceptions and Apprenticeship in this teaching program. Through the analysis of the data obtained from the questionnaire applied to the CTISM teachers, it was allowed a knowledge of the Teacher's Conceptions about the PROEJA apprenticeship at this college. The answers given to the open questions were qualitatively analyzed based on theoretical base adopted. It was possible to testify that the teachers that participated of the research are advised that the teaching-apprenticeship process requires methodologies that lead to solve the difficulties presented by the students. The research shows that the teachers prioritize the interaction process and the collaborative apprenticeship in the pedagogic practice, intending to build knowledge with social meaning through the sharing of the life and academic teaching.

Key words: Education – Pedagogic Practices – Apprenticeship – PROEJA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	
1.1 PROEJA- Programa de Integração de Inserção da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos e a Legislação.....	12
1.1.1Princípios que fundamentam o PROEJA.....	15
1.1.2 Os Conhecimentos e a Aprendizagem no PROEJA.....	17
CAPITULO 2	
2.1 Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria.....	21
2.1.1Histórico do CTISM	21
2.1.2 Curso Técnico Integrado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos-PROEJA	24
2.1.3 Técnico em Eletromecânica- PROEJA uma realidade.....	25
CAPITULO 3	
3.1Metodologia.....	26
3.1.1-Instrumento da Coleta de Dados da pesquisa.....	28
3.1.2- Sujeitos de investigação da pesquisa.....	28
CAPITULO 4	
4.1A Aprendizagem no PROEJA:Concepção dos professores.....	29
4.1.1 Quadro 1- Perfil dos professores.....	29
4.1.2 Metodologias usadas em aula	30
4.1.3 Concepções da proposta pedagógica do PROEJA	32
4.1.4 levantamentos de conhecimentos prévios junto aos alunos.....	34
4.1.5 Como ocorre a Aprendizagem no PROEJA.....	36
4.1.6 Aspectos positivos e Negativos no ensino do PROEJA.....	38
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6.REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO 1 -QUESTIONÁRIO.....	46
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

INTRODUÇÃO

Essa monografia é resultado de uma busca pessoal e profissional em ampliar os conhecimentos teóricos e práticos sobre PROEJA, eis que se relaciona com minha experiência como professora na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de ensino em Santa Maria, por já ter trabalhado com cursos Técnicos profissionalizante, e atualmente por ser aluna da Especialização em PROEJA.

O PROEJA, por ser um programa que apresenta um caráter inovador, evidencia a preocupação em priorizar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivo re(construir) o conhecimento, levando em consideração que o sujeito é criativo, reflexivo, participativo e capaz de mudar não só a sua realidade, mas também a da sociedade na qual está inserido.

O Documento Base do PROEJA aponta como necessária:

a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para atuarem de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos, especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2006, p. 28).

Para Castro (2006), pensar neste programa é uma tarefa que não se pode limitar à afirmação de um projeto restrito a uma Instituição e nem a uma ação governamental. Do ponto de vista formativo, é preciso compreender o trabalho como fundamento das relações sociais e, de forma extensiva, como princípio educativo.

Assim, se vê a proposta do PROEJA como fator imprescindível aos cidadãos que estiveram cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma educação profissional de qualidade. Além de procurar elevar a escolaridade de jovens e adultos trabalhadores, ao mesmo tempo, o programa procura oferecer processos de formação continuada de qualificação e requalificação profissional para garantir a inserção no mundo do trabalho, na perspectiva de uma formação integral. Dessa forma, o PROEJA visa assegurar a - formação humana, no sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade (BRASIL, 2007, p.13).

Nesse contexto, "a educação é considerada uma ferramenta transformadora de alunos e professores ao possibilitar que esses sujeitos, ao se apropriarem de conhecimentos sobre a realidade, compreendam-na e possam superá-la, constituindo-se assim em homens em sua plenitude" (MORETTI, 2007, p.11). A

apropriação destes conhecimentos depende das condições objetivas, e nisso, a atividade escolar exerce a função de mediar os conhecimentos que os alunos possuem e os conhecimentos teóricos produzidos historicamente e socialmente pela humanidade.

Desta forma, a escola e os demais espaços de educação formal possibilitam a sistematização dos conceitos científicos feitos, paralelamente, ao desenvolvimento de uma percepção crítica acerca de sua importância e limitação, “ dada que é fruto de uma construção humana social e historicamente constituída” (ARAÚJO, 2006, p.37) .

A atividade de ensino passa a acentuar um papel importante, visto que, na mediação entre conceito espontâneo e conceito científico, professor e aluno vão se transformando. Segundo Moretti (2007), os professores em atividade criam condições para que os alunos, ao resolverem de forma coletiva situações-problema desencadeadoras de aprendizagem, também se transformam ao apropriarem-se de elementos da cultura humana construída historicamente.

Frente ao exposto, a minha realidade profissional no ensino com Jovens e Adultos, no meu processo formativo, na especialização PROEJA, no proposto no programa PROEJA surge então o seguinte problema de pesquisa: como os professores em suas práticas compreendem aprendizagem dos alunos no ensino profissionalizante, no PROEJA?

Para tal objetivou-se investigar como os professores em suas práticas compreendem aprendizagem dos alunos no ensino profissionalizante, no PROEJA (CTISM). Estas percepções serviram de caminhos norteadores para a orientação desta investigação no PROEJA e futuramente poderá servir de subsídio para outras unidades ou campus dos Institutos Federais de Educação na organização de estratégias metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, a presente pesquisa poderá contribuir com novos estudos acadêmicos que visem a aprofundar o tema em questão. Para a efetivação deste trabalho monográfico buscou-se estruturar da seguinte maneira: no primeiro capítulo a pesquisa documental aponta o PROEJA- Programa de Integração da Educação profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da sua história. Analisa princípios que fundamentam o PROEJA bem como os conhecimentos e a aprendizagem nesse programa.

O segundo capítulo apresenta no contexto o Histórico do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a Estrutura Organizacional do Curso Técnico Integrado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A inserção do PROEJA na referida Unidade ocorreu em 2010 ampliando as opções de qualificação profissional para a comunidade de Santa Maria e Região.

No terceiro capítulo apresentam-se as questões metodológicas como o tipo, o contexto da pesquisa, Instrumentos da coleta de dados da pesquisa os sujeitos envolvidos

O quarto capítulo refere-se à aprendizagem no Proeja: concepções dos professores. Com o questionário aplicado aos professores que atuam no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Foi possível analisar e refletir sobre dados que envolvem as concepções existentes no que se refere a aprendizagem educacional aplicada nessa instituição de ensino

Por fim, as considerações finais a respeito dos dados coletados nesta pesquisa.

CAPITULO 1

1-1 PROEJA- Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos e a Legislação

Constata-se que o marco de mudanças, após um longo período de estagnação, da educação profissional brasileira aconteceu durante o governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003 - 2010). No âmbito da educação de jovens e adultos, uma das medidas do governo foi a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em julho de 2004 ,que possui Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA). No mesmo mês, ocorreu uma mudança na política de educação profissional integrada com a EJA, a partir do Decreto nº 5154/2004, onde regulamentada a educação profissional articulada no nível médio que poderia ser ofertada de forma concomitante ou integrada e lançada uma proposta de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. Esta expansão baseia-se no aumento do número de unidades, na transformação de algumas unidades em universidades tecnológicas, no aumento do número de vagas e na implantação de cursos na modalidade educação de jovens e adultos. Ficando estabelecido que a educação profissional desenvolver-se-á por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Em 2005 a partir do Decreto Federal nº 5.478, o governo instituiu na esfera das instituições federais de Educação Tecnológica o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). De acordo com este decreto o PROEJA abrangerá a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio. Embora com poucas modificações, no ano de 2006, o Decreto 5.478/2005 foi revogado pelo Decreto número 5840/2006. Tais modificações definem o PROEJA como um programa nacional. Além disso, os cursos e programas na modalidade PROEJA passam a considerar as peculiaridades dos jovens e adultos atendidos. Os cursos desse Programa nacional podem ser articulados ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio objetivando elevar o nível de escolaridade do trabalhador. No que tange ao ensino médio, de acordo com o

referido decreto, os cursos e programas poderão ser articulados de forma integrada ou concomitante. A característica fundamental das duas formas é que ambas exigem a conclusão do Ensino Fundamental. Entretanto, elas se diferenciam em outros aspectos tais como: na modalidade integrada o curso é planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino e com matrícula única. Já na modalidade concomitante o aluno deverá ter matrículas distintas para cada curso, podendo cursar na mesma instituição de ensino ou instituições distintas dependendo de cada caso.

Há ainda a modalidade subsequente oferecida somente a quem tenha concluído o Ensino Médio. A forma integrada é oferecida somente aos concluintes do Ensino Fundamental e visa capacitar e certificar o técnico de nível médio sendo que, os cursos de nível médio e profissional, são cursados na mesma instituição, contando com matrícula única para cada aluno. A forma concomitante é oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, na qual a complementaridade entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio pressupõem a existência de matrículas distintas para cada curso.

Ficou definido que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do PROEJA, destinados à formação inicial e continuada de trabalhadores. Além disso, as áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos devem ser preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Conforme previsto no artigo 5º do Decreto 5840/06, os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. Por fim, estabeleceu que as instituições federais de educação profissional deveriam implantar cursos e programas regulares do PROEJA até o ano de 2007. A partir disso, a rede de instituições federais de educação profissional passou a se organizar no sentido de criar cursos técnicos de nível médio integrado na Modalidade de Jovens e Adultos, a fim de atender o que determinava a legislação.

Em fevereiro de 2006 é lançado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica o Documento Base do Programa de Integração da Educação Profissional ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -PROEJA. Este documento surge com o objetivo de discutir princípios e concepções que fundamentam o programa e as formas de organização para um currículo integrado com os pressupostos da educação de jovens e adultos. De acordo com o documento “busca-se resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro milhões de jovens e adultos possibilitando-lhes acesso à educação e à formação profissional”, (Brasil, 2006, pg. 15).

Em sua estrutura, inicialmente, o documento base faz um apanhado sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, enfocando o fato de que essa modalidade de educação é marcada por descontinuidades e por políticas públicas insuficientes para dar conta da demanda potencial de jovens e adultos existentes no país.

As políticas de educação de jovens e adultos não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vem alargando a oferta de matrícula para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda, ampliando a oferta no ensino médio. Assim, a cada dia observa-se um aumento da demanda social por políticas públicas permanentes nessa esfera. (BRASIL, 2006, p. 5).

Para a compreensão do documento base faz-se necessário conhecer o público alvo a que se destina tal modalidade de educação. Os jovens e adultos que freqüentam essa modalidade de ensino, trazem em sua trajetória escolar percursos descontínuos, oriundos de suas histórias de vida marcadas pela necessidade precoce de inserção no mundo do trabalho. Outro fator que marca essa descontinuidade está na dificuldade de adaptação ao ambiente escolar originando a reprovação recorrente e o desestímulo, que leva a não permanência do aluno na instituição. Esse cenário deve-se a negação do direito à educação durante a infância ou adolescência, por parte do Estado, e pelas inadequações dos sistemas de ensino ou ainda pela oferta irregular de vagas.

De acordo com o Documento Base do PROEJA o público que freqüenta essa modalidade de ensino apresenta o seguinte perfil:

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos,

subempregados, desempregados e trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (BRASIL, 2006, p. 06).

Assim, torna-se fundamental promover a inclusão social e a qualificação profissional com qualidade para esses jovens e adultos, a fim de proporcionar condições para que esse segmento da população construa sua cidadania e possa ter acesso a melhores condições de vida e a uma sociedade mais justa.

1.1.1 Princípios que fundamentam o PROEJA

No contexto da política PROEJA o Documento Base (2006) traz seis princípios norteadores que consolidam os fundamentos dessa política, à luz de teorias da educação em geral e de análises teórico-práticas voltadas para o contexto da EJA.

O primeiro deles diz respeito ao compromisso e ao papel das entidades públicas em relação ao acesso e a permanência da população em ofertas educacionais. Esse princípio volta-se para a inclusão e a permanência dos cidadãos que não tiveram acesso ou foram excluídos do sistema educacional. É a partir dessa realidade que este primeiro princípio do documento base consolida-se e propõe o desafio da política de inclusão, que é compreendida não apenas pelo acesso dos sujeitos da EJA à escola, como também questionando as normas como essa inclusão tem sido feita e como a permanência dos estudantes é mantida.

O segundo princípio norteador dessa política volta-se para a inserção orgânica da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional nos sistemas educacionais públicos. Esse princípio assegura a educação como um direito de todos e dever do Estado evidenciando que o Ensino Médio passa a ter característica de terminalidade, ou seja, é a “etapa final da Educação Básica” (LDB, Art. 36).

O terceiro princípio volta-se a ampliação do ensino básico e a universalização do Ensino Médio, compreendendo que a formação humana não se faz em tempos curtos, mas sim em longos períodos a fim de consolidar o conhecimento, suas linguagens e formas de expressão. É importante ressaltar que o estudante da

modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos é na maioria das vezes, aquele que conviveu com o estereótipo do fracasso escolar baseado em repetências e evasões recorrentes. Outro fator importante a ser considerado é a trajetória escolar interrompida por questões de ordem econômica, sobretudo a busca por emprego.

O quarto princípio compreende o trabalho como princípio educativo vinculando Ensino Médio e trabalho, mas não com o objetivo de ocupação profissional direta e sim pela transformação do mundo baseada no trabalho.

Saviani (2003) discute a temática do trabalho como princípio educativo apontando três sentidos diferentes, mas articulados entre si. Segundo o autor, o trabalho pode ser considerado um princípio educativo na medida em que influencia a educação, coloca exigências específicas ao processo educativo e determina a educação como modalidade do trabalho pedagógico.

O quinto princípio define a pesquisa como fundamento da formação do sujeito. A pesquisa, segundo esse princípio, é uma ferramenta capaz de produzir conhecimentos, auxiliando na compreensão da realidade empírica e contribuindo para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos educandos. De acordo com Demo (2000), a educação por meio da pesquisa é a especificidade mais própria da educação.

Além de um trabalho específico, a pesquisa deve fazer parte da atitude cotidiana do aluno e também do professor, ou seja, deve ser a sua rotina de trabalho. Por ser o ato de conhecer a forma mais competente de intervir na realidade, a pesquisa incorpora a prática ao lado da teoria fazendo emergir a propriedade educativa escolar que é o próprio questionamento reconstrutivo (DEMO, 2000, p. 7).

O sexto princípio considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundamentos da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. De acordo com o documento base:

Outras categorias para além da de “trabalhadores”, devem ser consideradas pelo fato de serem elas constituintes das identidades e não se separarem, nem se dissociarem dos modos de ser e estar no mundo de jovens e adultos. (BRASIL, 2006, p. 28).

Dentro dessa política busca-se prioritariamente um projeto político-pedagógico integrado o que se traduz em cursos dentro da modalidade EJA com currículo integrado, ou seja, a articulação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio a partir de um projeto político pedagógico único. De acordo com o Documento Base do PROEJA (2007), o seu objetivo principal é

uma política educacional para proporcionar o acesso ao público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio

O PROEJA surge então como um desafio a ser enfrentado pelas Instituições Federais de Educação Profissional, já que se constitui em uma nova forma de pensar a EJA. Uma escola de natureza científico-tecnológica é necessária para todos, integrando formação geral e educação profissional, reinserindo no sistema escolar, passando a ser uma opção para aqueles sujeitos que procuram concluir a educação básica e ao mesmo tempo adquirir a educação profissional.

1.1.2- Os conhecimentos e a Aprendizagem no PROEJA

Trabalhar com a educação de jovens e adultos e adquirir competências para ela é admiti-la na sua dimensão concreta – em busca de uma formação integradora. O PROEJA integra a educação profissional à educação básica de sujeitos que se pressupõe letrada-pessoa que vive na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, fazendo uso da leitura e da escrita nas práticas sociais (Soares, 2005) e capazes de inserir-se no mercado de trabalho, através de uma formação que os habilite.

Essa formação deve considerar sua condição de trabalhadores, de sujeitos de um processo de aprendizagem, educando constituídos culturalmente, com uma bagagem de conhecimentos anteriores ao retorno à escola e com uma história, carências e dificuldades de adaptação ao contexto escolar, não só pela diversidade, em suas diferenças: de desejos, de necessidades, de conhecimentos, de experiências – de vida, de trabalho. Saber que eles criam expectativas – com relação à escola, ao conhecimento que pode adquirir o novo perfil que terá ao concluir um curso, para o mercado de trabalho, sair do anonimato e resgatar sua cidadania.

A constatação de que o perfil do jovem e adulto que retorna à escola é cada vez mais heterogêneo em relação à idade, expectativas e valores levam aos professores a questão fundamental: o fato é que os motivos da volta à escola são muitos e não se pode negar ou desconhecer qualquer um deles no processo ensino-aprendizagem, se conhecer a realidade objetiva e coletiva desses alunos verá que ela está marcada pelas condições

de classe, de sexo e de etnia. Há ainda outra realidade subjetiva e singular, a emoção, o afeto e o desejo, e a partir dessa realidade subjetiva o educador encontra o ponto certo para usar a motivação como meio de reter e incentivar o aluno a confiar em si mesmo e continuar a estudar.

De frente aos saberes articulados nas tradições culturais e de face às experiências do mundo da vida, a aprendizagem não é conformação ao que existe nem pura construção a partir do nada; é reconstrução autotranscedente, em que se ampliam e se ressignificam os horizontes de sentido desde o significado que o sujeito a si mesmo atribui (...) na aprendizagem, graças à produtividade de indivíduos e grupos inter-vinculados no sucederem-se as gerações, reassumem eles e reconstróem o mundo da vida. Nela se reinterpreta a experiência cultural dos grupos e se insere em novas totalidades de sentido; ressignificasse cada um de seus elementos (MARQUES, 1995, p.15).

O nosso aluno trabalhador está inserido em um processo educativo do qual fazem parte a família, o trabalho, o bairro e a escola, ou seja, o aluno traz consigo uma forte experiência, principalmente no que diz respeito ao trabalho, já que muito cedo deixa o seu lar em busca de um emprego para garantir o sustento. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender.

O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. Na Educação de Jovens e Adultos do ensino profissionalizante a aprendizagem adquire uma particularidade mais localizada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. Os alunos adultos geralmente estão preparados a iniciar uma ação de aprendizagem ao se envolver com sua utilidade para enfrentar problemas reais de sua vida pessoal e profissional. A confrontação da experiência de dois adultos (ambos com experiências), tornando o professor um mediador do processo ensino aprendizagem e do educando um aprendiz, transformando o conhecimento em uma ação recíproca de troca de experiências vivenciadas, sendo um aprendizado em mão dupla. São relações horizontais, parceiras, entre mediador e aprendizes, colaboradores de uma iniciativa conjunta, em que o empenho de autores e atores é somada uma tomada de consciência prévia da própria identidade.

No processo ensino-aprendizagem, o educador do PROEJA ciente de seu papel de mediador e motivador pode exercer uma influencia positiva e estimulante para a formação dos indivíduos, numa interação por meio da qual surgirá o fator de

desenvolvimento humano com uma formação integra. Ensina Mario Osório Marques que: as aprendizagens se estruturam nas vivências cotidianas dos específicos e diversificados lugares e tempos sociais, âmbitos lingüísticos específicos em que vivem e atuam os seres humanos. (1995, p. 10)

A sociedade humana está em constante construção e reconstrução, movida pela produção do conhecimento, de diferentes saberes e ciências, pelo seu uso, condicionado por necessidades, desejos e interesses em interação. Deste processo também nascem, nos diferentes tempos e lugares, organizações sociais, espaços de cultura e política, abrigando processos e práticas de educação e de aprendizagem.

O educador Paulo Freire (1989) criticava incessantemente o legado de um conhecimento já edificado. Para ele, a educação consiste em uma ação que leva em conta o pensamento, o poder de reflexão e de ação do indivíduo. Este célebre educador elaborou sua metodologia, na qual o estudante tem o direito de ser ouvido pelo professor, e de transmitir suas próprias vivências, a partir das quais seriam programadas as aulas, por meio de matéria-prima composta por ingredientes que fazem parte de sua realidade cotidiana.

A herança de Paulo Freire (1989) influencia profundamente, até hoje, a educação de adultos, pois revela que o aprendizado é um ato libertador que pretende emancipar o indivíduo das algemas das conveniências individuais e políticas, e situa o mestre na categoria dos medianeiros do saber, liberado do peso da alienação.

Jovens e Adultos ao retornarem a escolaridade querem encontrar uma escola da qual eles gostem, que valorize a sociabilidade, o encontro, o respeito pelo seu tempo, um lugar de fazer amizades, de convivência, de aprender e discutir coisas da vida. Para que isso aconteça nós educadores precisamos enfrentar muitos desafios abordando uma aprendizagem que tenha sentido e significado para jovens e adultos, preparando-os para acompanhar as transformações tecnológicas cada vez mais evidentes no mundo do trabalho.

Considero que a capacidade de aprender e assimilar conhecimentos passa por um processo complexo e que inclui diversas etapas e que muitas vezes não se torna algo tão fácil quanto a parenta ser.

Os especialistas em educação afirmam que é preciso aprender a aprender. É preciso que a pessoa queira aprender, ou seja, é preciso que exista motivação interesse em adquirir novos conhecimentos.

Os princípios e concepções expressos no Documento Base (2006) visam a uma educação permanente, que concebe as necessidades dos educandos (jovens e adultos), incentive suas potencialidades e promova sua autonomia; para que eles sejam sujeitos da aprendizagem, capazes de vincular a educação ao mundo do trabalho, bem como às práticas sociais.

Considera-se então que a aprendizagem no PROEJA está diretamente relacionada com a prática pedagógica do professor, pois esse em sua trajetória de trabalho constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

A aprendizagem faz parte de nossa vida. O termo não se aplica apenas aprendizagens escolares. É um fenômeno do dia-a-dia, que ocorre desde o início da vida. Qualquer atividade a ser desenvolvida prescinde de procedimentos adequados.

A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (PORTO, 2009, p. 42).

Considero então que aprendizagem escolar deva ocorrer através um processo natural, resultando de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde o indivíduo deva sentir o prazer em aprender.

Atualmente, a política educacional prioriza a educação para todos e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas ou cognitivas; porém, um grande número de alunos (crianças e adolescentes), que ao longo do tempo apresentaram dificuldades de aprendizagem e que estavam fadados ao fracasso escolar pôde freqüentar as escolas e estes eram rotulados em geral, como alunos difíceis.

Em síntese, segundo Fonseca (1995), a aprendizagem constitui uma mudança de comportamento resultante da experiência, ou seja, é uma resposta modificada, estável e durável, interiorizada e consolidada no próprio cérebro do indivíduo. A aprendizagem compreende uma relação entre o sujeito e o conhecimento, e é o reflexo da assimilação e acomodação do mesmo.

CAPÍTULO 2

2.1 COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – CTISM

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria é uma escola técnica federal, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, subordinada à Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico da UFSM é regida pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 e legislação específica para ensino médio e educação profissional e tecnológica. Tendo por missão “Educar para uma cidadania consciente”, e baseando-se em valores como liberdade, justiça, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, educação, identidade, criatividade e empreendedorismo, o CTISM procura atender a três premissas básicas: formação científica, tecnológica e humanística sólidas, que possibilitem a alunos e professores flexibilidade diante das mudanças apresentadas constantemente pelo processo histórico. Nessa perspectiva, sua prática educativa é constantemente redirecionada, repensando os aspectos didático-pedagógicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem da educação profissional de nível médio e superior, adequando-se aos novos contextos, visando ao desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que contribuam para as interferências sociais

2.1.1 HISTÓRICO DO CTISM

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) iniciou suas atividades em 4 de abril de 1967, quando o reitor da UFSM era o Professor José Mariano da Rocha Filho. Com a oferta de cursos Técnicos de Nível Médio em Eletrotécnica e Mecânica, propunha formar mão de obra qualificada para atender o processo de desenvolvimento industrial que a região, e todo o país, viviam na segunda metade da década de 1960.

Nos 43 anos de atuação, a cultura pedagógica do CTISM produziu diferentes identificações, relativas a quatro fases de seu processo histórico.

A primeira, “fase de implantação”, de 1963 até 1969, correspondeu ao período de criação da escola, quando esta refletiu as transformações técnicas e industriais, bem como os interesses políticos do país no pós-64.

Na segunda, “fase de afirmação”, de 1970 até 1984, o CTISM buscou afirmar-se e tornar-se reconhecido como um centro de formação técnica de qualidade, através da colocação dos primeiros técnicos no mercado de trabalho regional.

A terceira, “fase de revisão”, de 1985 até 2003, foi a época em que o país vivenciou um período de redemocratização, refletido no espaço da escola através da produção de uma cultura político-pedagógica de participação gradativa da comunidade nas decisões tomadas em âmbito escolar.

E a quarta, “fase de renovação”, quando o CTISM passou a ofertar cursos superiores de tecnologia e cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades à distância e Educação Profissional para Jovens e Adultos (PROEJA).

Desde sua implantação, os primeiros cursos oferecidos foram mantidos, porém foram redimensionados para outras modalidades e turnos. Um exemplo está na oferta de cursos técnicos noturnos, no que o CTISM foi um dos pioneiros no país. Para viabilizar o acesso dos alunos trabalhadores à educação profissional, em 1978, o Colégio passou a oferecer o Curso Técnico em Eletrotécnica Noturno e, em 1987, o Curso Técnico em Mecânica Noturno, ambos na forma subsequente ao Ensino Médio.

No ano de 1992, ainda na modalidade de curso técnico subsequente ao Ensino Médio, foi criado o Curso Técnico de Segurança no Trabalho; em 1994, o Curso Técnico em Eletromecânica; em 2002, o Curso Técnico em Automação Industrial e mais recentemente, em 2010, o Curso Técnico de Eletrônica. Atualmente, nessa modalidade subsequente, o colégio oferece os Cursos Técnicos de Automação Industrial (nas formas: presencial e a distância), Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica e Segurança no Trabalho.

Nos anos de 2002 e 2003, foram ofertadas, em parceria com o Curso de Enfermagem e o Hospital Universitário da UFSM, duas edições do Curso Técnico em Enfermagem para capacitar servidores da UFSM que possuíam Ensino Médio e Cursos de Auxiliar de Enfermagem.

Em 1998, o CTISM ofereceu, pela primeira vez, a modalidade de Ensino Médio desvinculada da formação profissional. A partir de 2007, com nova legislação vigente aprovada em 2006, optou por retornar à modalidade de Ensino Médio

Integrado à formação profissional para os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Mecânica.

Em 2007, o CTISM, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), passou a oferecer o Curso Técnico de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Esse curso, com uma política pedagógica de integração entre a Educação Básica e o Ensino Técnico, objetiva formar cidadãos, capacitando-os para o exercício profissional, proporcionando a inclusão social através de uma atividade laboral.

Ainda em 2007, com a adesão do CTISM ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), instituído pelo governo federal, houve um aumento significativo do número de vagas ofertadas, a expansão do quadro de professores e servidores técnico-administrativos, a construção de novos espaços físicos e aquisição de equipamentos para melhoria de laboratórios, biblioteca setorial e outros espaço de ensino-aprendizagem . Com isso foi possível a implantação de dois Cursos Superiores: Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica e Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e o Curso Técnico de Automação Industrial, na modalidade Educação a Distância (EaD), hoje presente em dez cidades Pólos do Rio Grande do Sul (Bagé, São Borja, Canguçu, Cruz Alta, Santa Maria, Alegrete, Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul, Cachoeira do Sul e Santana do Livramento).

Em março de 2010, o Colégio deu início ao Curso Técnico em Eletrônica, na perspectiva de expandir a oferta de cursos técnicos na área de altas tecnologias. Assim, ampliaram-se as opções de qualificação profissional para a comunidade de Santa Maria e Região.

Por sua posição geográfica e por ser a única instituição federal de formação técnica industrial na Região Central do Estado, o CTISM recebe alunos oriundos de diferentes lugares. Após a conclusão dos cursos, seus egressos atuam em vários Estados do Brasil, principalmente nos do Sul, onde são atraídos por indústrias do ramo de metal-mecânico, alimentos, móveis, geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, entre outros, e também por empreendimentos nas áreas de comércio e prestação de serviço, telecomunicações e telefonia, ensino, pesquisa e extensão.

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria tem por objetivo geral ministrar o ensino Profissional de nível Técnico e Tecnológico, proporcionando aos educandos formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, buscando transformá-los em cidadãos conscientes, críticos, preparados para o mundo do trabalho e o exercício consciente da cidadania. Sendo que o corpo discente é constituído pelos alunos regularmente matriculados.

O corpo docente do CTISM deve ter conhecimento dos Cursos quanto aos seus objetivos, metodologia e perfil do profissional que se quer formar. Deve possuir conhecimento técnico-científico na sua área de atuação e habilidade para o exercício da docência. Deve, ainda, ter espírito inovador para envolver o aluno no processo de educação, rompendo a visão de educação depositária. Medir com aluno a aquisição do novo conhecimento, com base em seus valores e padrões culturais. Além disso, é essencial que integre a teoria com a prática, mantendo forte compromisso profissional, político, social e ético.

2.1.2- CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

Curso Técnico que objetiva a inclusão social de jovens e adultos a partir dos 18 anos, através da profissionalização e escolarização. Faz parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

2.2.1 TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA – PROEJA uma realidade

O curso tem por objetivo capacitar jovens e adultos à formação técnica integrada ao Ensino Médio, propiciando o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, a geração de renda, a continuidade dos estudos, além da formação de cidadãos aptos a transformarem, de forma consciente e crítica, o seu mundo. Através da integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pretendem-se formar cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social,

econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

O Técnico em Eletromecânica é um profissional de capacitação ampla e generalista, com condições de atuar em diversos campos de conhecimento e aplicações tecnológicas, podendo exercer atividade técnica em empresas de médio e pequeno porte. Assim, ele deve estar preparado para planejar, instalar e manter sistemas elétricos e mecânicos industriais; aplicar técnicas de intervenções a diversos processos industriais; inspecionar, prevenir e corrigir falhas. Além disso, ele pode também gerenciar equipes e desenvolver manutenção preventiva e corretiva.

O Curso está estruturado em seis etapas, correspondentes a seis eixos temáticos semestrais, complementadas com estágio profissional obrigatório, totalizando 2.920 horas. As seis etapas têm duração de um semestre, constituídas de 420 horas cada uma, totalizando 2.520 horas. O estágio profissional supervisionado é obrigatório, com duração de 400 horas, e deverá ser realizado a partir do início da última etapa do Curso ou subsequente a este.

CAPITULO 3

3.1 METODOLOGIA

Consideramos que nenhuma metodologia de ensino, por brilhante que seja, fará sentido, se o professor não proceder a uma mudança interior, reavivando sua crença em sua potencialidade. E é sua obrigação transmitir isso a seus alunos. Segundo Oliveira (2005), a metodologia deve ser entendida como um processo, em que se aplicam diferentes métodos, técnicas e materiais, tanto laboratoriais como instrumentos e equipamentos para coleta de dados.

É inteiramente importante que a práxis educativa do professor do PROEJA, esteja voltada para valorização dos conhecimentos e habilidades dos estudantes de forma que compreendam a utilidade do estudo em sua vida, através das atividades ligadas ao seu cotidiano. Portanto, se faz necessário investigar as concepções docentes sobre o programa e as implicações no trabalho desenvolvido por eles, considerando a pesquisa um recurso de inestimável valor para a construção da identidade do professor, bem como contribuição para a efetiva formação do estudante trabalhador.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, Bogdan & Biklen (1994) indicam que a pesquisa qualitativa tem como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como seu instrumento fundamental, os dados coletados são, na sua maior parte, descritivos. Em termos práticos esse método permite que sejam analisadas opiniões permeadas nas relações de aprendizagem entre pessoas, sujeitos inseridos em determinada realidade social que, nesta pesquisa é uma instituição de Educação o Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria – CTISM.

Os procedimentos metodológicos com opção pela pesquisa qualitativa e o tema central PROEJA, ponto inicial deste estudo, a partir da análise dos documentos, relativos ao Programa PROEJA, e ao Curso Técnico Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ministrados no CTISM, antecedeu a pesquisa de campo, nas fases seguintes. A pesquisa teve como procedimento inicial revisão bibliográfica, em que consiste na leitura de autores que

desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente o estudo. .

Para Lüdke (1986), qualquer material escrito pode ser considerado como um documento, pois possuem fonte de informações, referentes ao comportamento humano. A análise documental deve ser destacada como técnica essencial de abordagem de dados qualitativos, pois proporciona tanto a complementação de informações obtidas, através de outros métodos de pesquisa, quanto revela novos aspectos sobre o objeto de investigação.

Como segunda parte da pesquisa realizou-se a aplicação de um questionário composto de questões abertas para os docentes do PROEJA. Estes questionários foram respondidos por meio eletrônico (e-mail), por solicitação dos próprios professores, quando do contato para que respondessem. Sendo o questionário instrumento de pesquisa, utilizado para coleta de dados. Uma das vantagens específicas deste está relacionada a não exposição dos pesquisados à influência do pesquisador. Como enfatiza Torres (2006, p. 62): “O ato de investigar e tentar explicar a realidade se dá mediante uma atividade de aproximações sucessivas dessa realidade, processo, portanto, que nunca se esgota cuja relação objeto/método é construída também ao caminhar da pesquisa”. Para a efetivação dessa parte da pesquisa tivemos a autorização do coordenador do PROEJA do CTISM.

Em terceiro momento foi realizada a organização e análise do material coletado, seguindo-se da interpretação dos resultados, decorrentes do questionário aplicado.

Esse tipo de pesquisa permitiu compreender as concepções existentes no que se refere à aprendizagem educacional aplicada nessa instituição de ensino, bem como o perfil profissional do formando Técnico em Eletromecânica, pois segundo o Projeto Político Pedagógico do CTISM, este deve ser um profissional de capacitação ampla e generalista, com condições de atuar em diversos campos de conhecimento e aplicações tecnológicas, podendo exercer atividade técnica em empresas de médio e pequeno porte. Este aluno deve estar preparado para planejar, instalar e manter sistemas elétricos e mecânicos industriais; aplicar técnicas de intervenções a diversos processos industriais; inspecionar, prevenir e corrigir falhas. Além disso, ele pode também gerenciar equipes e desenvolver manutenção preventiva e corretiva.

3.1.1 Instrumentos da Coleta de dados da pesquisa.

Um questionário investigativo foi utilizado como instrumento da coleta de dados. O questionário é composto por seis questões “abertas”. Na primeira questão objetivamos delinear o perfil do professor sujeito da pesquisa conforme demonstram os dados do Quadro 1. As questões seguinte abordam o tema da pesquisa, buscando investigar as Concepções de professores sobre a Aprendizagem no PROEJA do CTISM.

3.1.2 Os sujeitos da investigação

Os sujeitos que colaboraram com a presente pesquisas trabalham com o Curso Técnico em Eletromecânica na Modalidade PROEJA (vinculados a Universidade Federal de Santa Maria). São em número de 04 docentes do CTISM, três do sexo masculino e um do sexo feminino. Os professores sujeitos da pesquisa ficam assim definidos como (P1), (P2), (P3), (P4).

CAPÍTULO 4

4. A aprendizagem no Proeja: concepções dos professores

De acordo com Tardif (2002), as concepções epistemológicas expressam um paradigma de pensamento educacional sobre a compreensão que se tem do conhecimento e que se potencializa nas práticas pedagógicas docentes. As nossas práticas pedagógicas, com certeza são fundamentadas em nossas concepções, então, valorizar o saber discente, compartilhá-lo (socializá-lo) e aperfeiçoá-lo com o(s) saber(es) dos demais sujeitos envolvidos no processo educacional caracteriza um processo dinâmico de aprender.

Brandão (2002), enfatiza que é no compartilhamento de saberes que acontece o verdadeiro ensino e aprendizagem, pois escreve:” Sempre que eu saio diferente e melhor do que era antes, por haver compartilhado algo com alguém houve um momento de ensino aprendizagem entre nós” (p.327).. Desta forma, após a contextualização sobre PROEJA, da Proposta Pedagógica do Curso no PROEJA do CTISM buscamos compreender as concepções existentes no que se refere a aprendizagem educacional vista pelos docentes que atuam nessa instituição de ensino.

4.1. Quadro-1 perfil dos professores

Professores	Formação Acadêmica	Tempo de docência	Disciplina
P1	Dr ^a . em História da América Latina	23 anos	História
P2	Engenheiro Mecânico, mestre em Engenharia de Produção	19 anos	Ajustagem, Metrologia
P3	Engenheiro Elétrico e Esquema I	22 anos	Eletrotécnica, Eletrônica Industrial
P4	Matemática Licenciatura	18 anos	Matemática

Fonte: Questionários respondidos pelos próprios professores do CTISM em 2011

4.1,1 Metodologias usadas em aula:

De acordo com o professor P1 foram: **“análise de textos, vídeos, documentos (fotografias), aulas expositivas e dialogadas a partir da exposição de slides, produção textual, trabalhos em grupo de diversos tipos (P1)”**.

Segundo Oliveira (2005), compreende-se a resposta do professor, destacando que: A metodologia deve ser entendida como um processo, em que se aplicam diferentes métodos, técnicas e materiais, tanto laboratoriais como instrumentos e equipamentos para coleta de dados. Ficando então evidenciado na resposta do professor que os recursos tecnológicos são indispensáveis para que e as metodologias aplicadas favoreçam a construção do conhecimento. É importante salientarmos que Tecnologias Educacionais (com recurso de internet, vídeos, slides, documentos, fotografias, recursos multimídia me geral) não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos, dessa forma o processo de ensino-aprendizagem pode ganhar um dinamismo, inovação e maior poder de comunicação.

Em Ajustagem inicialmente a matéria é explicada em sala de aula usando-se recursos de multimídia e após os alunos são levados para o laboratório de Ajustagem, onde é feita uma demonstração prática da atividade que será desenvolvida, recebem orientações de como utilizar as ferramentas manuais e instruções de Segurança do trabalho para execução da atividade (P2).

Considerando os aspectos acima descritos, percebe-se a presença de elementos na resposta do professor em que o mesmo procura manter em suas aulas dialogicidade favorecendo a construção do conhecimento.

D'Ambrosio (2005, p. 63) fala da necessidade de que haja “o reconhecimento da subordinação dos conteúdos programáticos à diversidade cultural. A aprendizagem está implícita ao desenvolvimento de novas metodologias”. Assim, consideramos que os laboratórios são os grandes aliados do professor na aplicação do conteúdo programático das disciplinas.

Em metrologia, segundo P2, a matéria é desenvolvida em sala de aula, utilizando-se recursos de multimídia, fixação de conteúdos através de exercícios escrito e práticos com equipamentos de medição.

Kuenzer (2007) enfatiza sobre a necessidade da escola, em especial a profissionalizante, adaptar-se às novas exigências de formação do trabalhador:

Um novo projeto, em que a repetição, a memorização, (...) sejam substituídas pelo domínio das habilidades comunicativas, pelo raciocínio lógico, pela capacidade de discernir, de criar, de comprometer-se, de trabalhar com a informação, de construir soluções originais, e, principalmente, de duvidar, de não se satisfazer e, em decorrência, de educar-se continuamente (KUENZER, 2007,p.66).

Percebemos, então, a necessidade de desenvolver para esse aluno-trabalhador um ambiente para estimular seu raciocínio e que favoreça a compreensão dos fenômenos estudados, que com certeza só têm ajudado a superar os problemas que possam ocorrer com a metodologia na relação ensino aprendizagem do conteúdo.

Aulas expositivas, práticas, simulação de circuitos, exercícios teóricos e práticos, elaboração de trabalhos e pesquisas em grupos com buscas em bibliografias (inclusive internet) e a apresentação dos projetos pelos alunos (P3).

Ao analisarmos a resposta do professor percebemos a necessidade que a proposta de ensino seja desenvolvida com metodologias que utilizem tecnologias educacionais diversificadas, que relacionem o campo teórico-prático, o que vem de encontro ao objetivo do PROEJA no CTISM, pois, através da integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pretendem-se formar cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos. De acordo com Menegazzi (2011) o aprimoramento de tecnologias impulsiona quantitativa e qualitativamente o acesso a conhecimentos antes inatingidos pelo indivíduo, bem como possibilita o aumento da difusão desses conhecimentos (2011,pg .21).

Para o professor com P4, aula expositivo-dialogada, dinâmica de grupos, aulas demonstrativas (em geral com o uso de circuitos elétricos), uso de applets, entre outras.

Verificou-se através da resposta acima que nas metodologias usadas pelo professor existe a preocupação com a motivação dos discentes, e que buscam o aprendizado utilizando vários recursos. Como a maioria dos educando do PROEJA pararam de estudar há muitos anos, alguns pela necessidade de trabalharem e auxiliarem no sustento de suas famílias, outros por falta de oportunidade e alguns por não se adaptarem as exigências da época, os docentes que com eles trabalham

precisam buscar metodologias com dinâmicas que facilitem a compreensão desses estudos, mas que também resgate a cidadania dessas pessoas. Muito disso com certeza é alcançado em aulas expositivo-dialogadas com o desenvolvimento e exemplificação de situações do cotidiano que tragam desafios, reflexão e questionamento a todos, sem exceção.

4.1.3 Concepção da proposta pedagógica do PROEJA

Os discentes investigados deram as seguintes opiniões sobre a proposta pedagógica do PROEJA:

“penso que o Programa PROEJA atende uma demanda social que existe no país desde o século XIX, quando teve início o processo de diversificação de base econômica. Com ele um grupo significativo de trabalhadores que não podem manter-se na Escola em tempo regular, não somente tem tido acesso a novos conhecimentos, como também, e principalmente, tem tido a oportunidade de ressignificar aqueles saberes socialmente construídos“(P1).

O professor em sua resposta evidencia a proposta de inclusão presente no PROEJA. Levando-se em conta o perfil do aluno que o curso em eletromecânica do CTISM busca formar. O trabalho do professor deve estar alicerçado na proposta pedagógica adequada a esse público. Para isso recorreremos aos princípios e concepções expressos no Documento Base (2006), que visam a uma educação permanente, que concebe as necessidades dos educandos (jovens e adultos), incentive suas potencialidades e promova sua autonomia; para que eles sejam sujeitos da aprendizagem, capazes de vincular a educação ao mundo do trabalho, bem como às práticas sociais. De acordo com o objetivo do curso, o aluno formando deve estar preparado para planejar, instalar e manter sistemas elétricos e mecânicos industriais; aplicar técnicas de intervenções a diversos processos industriais; inspecionar, prevenir e corrigir falhas. Além disso, ele pode também gerenciar equipes e desenvolver manutenção. Sabemos também para que o PROEJA tenha qualidade precisa-se de professores qualificados e que tenham sensibilidade para agir com esses adultos-cidadãos que trazem uma história de vida, conhecimentos próprios e pressa para aprender, mas não estão preparados para conviver com as especificidades de uma sala de aula tão heterogênea na idade e no desenvolvimento do aprendiz.

Devido às diferenças de conhecimento entre os alunos do PROEJA e conforme as dificuldades apresentadas por ele em matérias propedêuticas básicas necessárias para a compreensão dos conteúdos técnicos, penso que seja interessante fazer um período inicial de nivelamento desses conhecimentos básicos como : matemática, português, física e química por exemplo. Acho que isso poderia , talvez facilitar o entendimento dos conteúdos mais técnico pelos alunos.(P2)

O foco do PROEJA, segundo o Documento Base (MEC, 2007), é acabar com a dualidade entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e fazer de forma integrada escolaridade e formação profissional em uma perspectiva emancipatória, ou seja, a formação profissional integrada propõe um processo formativo, que trabalha os conhecimentos gerais e específicos de maneira que o aluno compreenda o contexto histórico e social desse conhecimento e que de posse desse conhecimento compreendido e do significado dele possa ser um sujeito crítico para atuar no mundo.

Analisando a resposta do professor percebe-se o reconhecimento da necessidade de uma ação docente diferenciada diante dos jovens e adultos que egressam nessa modalidade de ensino, devido principalmente a dificuldade de integração do currículo da formação geral com o de formação profissional.

Deve ser diferenciada e integrada com a participação efetiva dos professores e da comunidade escolar, tentando englobar e resgatar as situações comuns as vivências e experiências anteriores dos alunos; tem que ser participativa e propositiva (P3).

Percebemos que o professor em suas atividades possui reflexão crítica sobre a prática pedagógica dessa modalidade de ensino.

Segundo Lodi (2006), deve considerar tanto o projeto escolar como a vocação econômica de cada região na qual se insere a escola. O currículo deve ser construído coletivamente e reunir os conteúdos do ensino médio e da formação profissional, “assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática” (LODI, 2006, p.15). Uma política de educação inclusiva requer o desenvolvimento de uma pedagogia atenta às histórias, aos sonhos e às experiências que os estudantes trazem para a escola.

O PROEJA têm como ênfase a inclusão social. Neste sentido, entendo que a proposta pedagógica considera não só a divulgação de um conhecimento já formatado como também um resgate e aperfeiçoamento do conhecimento informal adquirido pelos alunos nas mais diversas atividades que desempenham nas suas profissões. Geralmente comparo o ensino PROEJA com o ensino de uma segunda língua, pois, os alunos relacionam o que se

ensina com o que já sabem sobre o assunto. De uma forma geral há que se buscar uma melhora no entendimento da sociedade por parte do aluno, segundo as diferentes óticas que a ciência oferece. (P4).

Em sua resposta o professor também dá ênfase à inclusão social da proposta pedagógica do Proeja.

Na educação de jovens e adultos trabalhadores, uma estratégia de ensino é começar a partir da experiência de trabalho dos alunos e de suas relações com o mundo, aproveitando, também, a diversidade cultural. Escola deve ter a preocupação com a formação global dos alunos e, para tanto deve conhecer para poder intervir, se necessário. O professor deve aproveitar o conhecimento do aluno, aprender com ele, sendo mediador do processo ensino-aprendizagem (GADOTTI,2001,p.44)

A partir dessa interpretação e da resposta do professor lembramos que um dos objetivos do CTISM é promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando os alunos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas. Na proposta de educação para adultos, não podemos deixar de pensar na inclusão digital e inclusão social, pois as duas caminham juntas promovendo a educação. Estar inserido no meio virtual é uma condição para estar incluído nesta nova sociedade. Não basta apenas estar conectado, é preciso saber selecionar as informações e dar significado a elas de forma que estas possam contribuir no processo de construção do conhecimento

4.1.4 levantamentos de conhecimentos prévios junto aos alunos

O docente (P1) faz o seguinte relato: sim, durante a primeira semana de aula em cada início de semestre.

O Documento Base do PROEJA (2007) assume como um dos seus princípios o respeito ao ser e aos saberes dos educandos, o que pode ser percebido na citação a seguir:

jovens e adultos trabalhadores possuem identidades e culturas particulares, forjadas por um conjunto de crenças, valores, símbolos, do mesmo modo, trazem uma gama de conhecimentos oriundos de sua formação anterior, da sua prática no trabalho e das suas vivências extra-trabalho. Todos esses saberes devem ser considerados no processo educativo, articulados com os novos conhecimentos que se produzem tanto no âmbito escolar, quanto no meio social, na perspectiva de aplicação prática (Brasil 2007,p.29).

Nesse sentido, entendemos que a aplicação do princípio da valorização dos saberes no planejamento e nas práticas de sala de aula torna-se uma exigência feita aos educadores que se lançam nessa tarefa, dessa maneira fica enfatizado que o ensino

não pode se limitar ao estabelecimento de um padrão homogêneo e idêntico para todos os alunos. É necessário saber conviver com as diferentes culturas.

Sim, sempre no primeiro dia de aula é feita uma conversa informal com os alunos onde é explicado o plano de ensino e a forma de trabalho utilizada. Nesta conversa procura-se verificar qual o ramo de trabalho de cada aluno, se eles sabem o que faz o técnico em eletro técnica e, se eles tem algum conhecimento dos assuntos a serem abordados durante o semestre. Nas aulas iniciais sempre é feito um pequeno nivelamento de conhecimentos básicos, que julgo necessários para que os objetivos da matéria sejam compreendidos o satisfatoriamente (P2).

A resposta do educador a pergunta nos mostra que o mesmo valoriza as aprendizagens e experiências que os alunos acumularam no decorrer da vida. Em outras palavras, valoriza-se aquilo que o educando já conhece como conteúdo é indispensável para o conhecimento de outros saberes ainda desconhecidos (FREIRE, 1970). Na medida em que o professor identifica essa possibilidade pode promover o encontro entre as experiências que os educandos trazem dos contextos que viveram (e vivem) e potencializar a participação destes estudantes de tal forma que a atividade educativa torna-se o mais significativa possível tanto para o professor, como, principalmente, para o educando, como afirma Piconez (2003): o professor pode mediar aprendizagens significativas, isto é, existe a possibilidade de intervenção pedagógica baseada nos conhecimentos prévios dos alunos, numa ampla gama de situações que podem levar à construção ou mesmo à reconstrução de conhecimento (2003, p.87.)

Percebe-se que as informações iniciais e a constante observação das características dos alunos tornarão mais fácil para o professor do PROEJA definir os conteúdos relevantes para o grupo específico com o qual está trabalhando.

Sim, mas na maioria das vezes os alunos desconhecem os temas sobre a área e recebem a previsão do programa, bibliografia, sistema de avaliação e de como serão as aulas (P3).

Constata-se, pela resposta do professor que a maioria dos alunos quando chegam ao curso desconhecem que temas a serem trabalhados, o que se pode considerar natural em início de curso. O educador tem que ser competente na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem e estimular os estudantes a se prepararem científica e tecnicamente para a sociedade real na qual eles ainda vivem (FREIRE, 2003). Assim como é importante no início das atividades de cada curso termos o perfil de nossos alunos, também os conhecimentos prévios sobre os assuntos a serem desenvolvidos é um fator

indispensável, para que e ocorra conexão entre aquilo que lhe foi dito e seus próprios interesses, só então a aprendizagem será efetivada.

Sim muitos alunos trabalham em alguma atividade a partir da qual é possível extrair um exemplo para o conteúdo em estudo. Na verdade é comum os alunos trazerem problemas que precisam ser resolvidos no trabalho para discussão em sala de aula. (P4)

Percebe-se que o professor reconhece que os conhecimentos anteriores que um indivíduo possui sobre um assunto podem propiciar a aprendizagem. Há determinadas condições que precisam ser observadas para que aprendizagem seja efetivada (FREIRE, 2002). Consideramos que os conteúdos devem ser, não apenas fatos e conceitos, mas também procedimentos, atitudes e valores a serem promovidos de forma compatível com as possibilidades e necessidades de aprendizagem dos alunos e, principalmente, compatíveis com a melhoria da sua qualidade de vida. Ao escolher conteúdos, deve-se ter sempre em mente que a Educação de Jovens e Adultos deve possibilitar ao indivíduo a retomada de seus potenciais, o desenvolvimento de habilidades e a confirmação de competências adquiridas na vida.

4.1.5 Como ocorre a aprendizagem no PROEJA

Os professores expressam os seguintes entendimentos.

Considerando-se a idade e a heterogeneidade das turmas e conseqüentemente, a diversidade de interesses, a construção do conhecimento, na maior parte das vezes, é dinamizada quando se oportuniza a utilização de elementos concretos que, no caso do componente de História, seriam m os documentos, como fotografias, vídeos cartas,etc. (P1).

Nessa narrativa o professor aponta diversos aspectos que vão influenciar a sua prática pedagógica para que ocorra a aprendizagem. Alguns recursos são importantes; utilizar situações do cotidiano (filmes, histórias, poesia, arte). Fazer a ponte com o que acontece no dia a dia, com situações marcantes na mídia. Se tratarmos temas mais abstratos, encontrar sua aplicabilidade, sua utilidade hoje, não só no futuro (MORAN, 2005).

O educador deve ter, portanto, um conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar, assim, colabora para uma aprendizagem mais justa, que não exclua o aluno do processo de ensino-aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação da sociedade.

Para muitos de forma bastante lenta (P2).

Segundo o professor a aprendizagem de seus alunos do PROEJA ocorre para muitos de forma lenta. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador (MORAN, 2005). Estes alunos, geralmente, têm um perfil de histórico de descontinuidade escolar. Em relação às turmas, estas são formadas por alunos de diferentes faixas etárias e, por isso, também, os professores necessitam construir novas metodologias de ensino para que ocorra a aprendizagem. Há conhecimentos, aprendizagens prévias que, se não tiverem sido concretizadas, não permitem a possibilidade de se aprender.

Participação, interesse, pela prática e muito estudo. No PROEJA, dada a especificidade do público, o professor deve retomar periodicamente os temas trabalhados, tentando propor um aprendizado contínuo e permanente, que remeta também as suas vivências atuais e anteriores (P3).

Em análise á resposta do professor torna-se evidente a importância de adequar os temas trabalhados ao ritmo de aprendizagem do aluno do PROEJA. Nóvoa (1995) diz que: “O aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Compreender como a teoria e a prática favorecem a construção do saber é interagir para modificar a formação dos alunos. Considerando esta interação como fundamental para o desempenho profissional a motivação favorece ao aluno um aprendizado contínuo que depende do nível de conhecimento adquirido anteriormente, dos seus níveis de amadurecimento, seu emocional e suas expectativas em relação ao curso.

A abstração é o maior problema a ser enfrentado, somado com a experiência de aprender através de memorização de regras. É inevitável começar como concreto e tentar avançar o máximo possível na abstração. Considero que a aprendizagem dos alunos não pode ser medida de forma pontual e sim em um contexto mais amplo. Há que se levar em conta uma certa inércia na retomada dos estudos, pois muitos estão muitos anos afastados dos bancos escolares. (P4).

Analisando a fala do professor, e de acordo com Vygotsky (2001),

Uma adequada aprendizagem escolar promove um tipo de desenvolvimento capaz de permitir uma maior capacidade de abstração, como a que se necessita para produzir um pensamento coerente e fundamentado em argumentos sobre determinado contexto ou sobre determinada situação em um contexto mais amplo. Essa capacidade é básica, porém não é inata nem de desenvolvimento espontâneo, isto é, precisa ser constituída na relação pedagógica (2001, p. 12)

Percebe-se que realmente há determinadas condições que precisam ser observadas para que a aprendizagem seja efetivada na relação pedagógica. A participação efetiva dos alunos na produção de conhecimentos pressupõe o estímulo cotidiano para os muitos possíveis aprendizados, na perspectiva de constante superação, desenvolvendo sua consciência do valor da escolarização e da qualificação profissional.

4.1.6 Aspectos positivos e negativos no ensino do PROEJA .

A seguir temos relatos do questionamento sobre os aspectos positivos e negativos no ensino do PROEJA.

Como entusiasta do programa não vejo aspectos negativo, vejo algumas dificuldades tais como a necessidade de desacomodamento de nossas práticas pedagógicas em ousarmos buscar aquelas que melhor se adéqüem aos interesses necessidades dos alunos. Isso, que pode parecer uma dificuldade, se torna mais um aspecto positivo pois exige de nós, professores, pensar nossas práticas, além, é claro, de atender as necessidades sociais dos educandos (P1).

Conforme a fundamentação teórica um dos objetivos do PROEJA (CTISM) é promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando os alunos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas. Obviamente como descreveu o docente dificuldades serão encontradas, porém pensamos que o PROEJA é um desafio muito além de político, é um desafio essencialmente pedagógico no momento que se faz necessário o constante repensar nas pratica pedagógicas.

Ensinar e aprender hoje pode transformar-se em um estimulante e fantástico desafio, que nos realiza profissional e pessoalmente (MORAN, 2005).

Sendo assim é preciso que a formação do professor esteja realmente embasada em fundamentos teóricos e práticos, visando melhor desenvolvimento do fazer pedagógico, permitindo ao aluno a apropriação do conhecimento construído para atender as necessidades sociais do educando.

Aspectos positivos: a possibilidade de muitos alunos aperfeiçoarem seus conhecimentos e melhorarem suas oportunidades na própria empresa em que já trabalham, e para aqueles que não estão trabalhando uma nova perspectiva de encontrar uma nova opção de emprego ou mesmo de investir em seu próprio negócio. Aspectos negativos: a diferença de conhecimentos e de escolaridade de muitos alunos o qual dificulta o aprendizado, o nivelamento de conhecimentos e, o desenvolvimento das aulas; a excessiva expectativa de muitos de que o curso irá fazer com que eles arrumem um bom emprego o que em muitos casos se torna fator de frustração (P2).

Analisando o relato do professor os aspectos positivos devem ir ao encontro aos objetivos de vida dos alunos e perspectivas em relação ao curso, bem como atualização para investir no próprio negócio. Se os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora (MORAN,2005). Os aspectos negativos levam em conta a vivência dos estudantes com as diversas experiências de escolaridade que trazem consigo e a integração dos currículos de formação geral com de formação profissional.

Como sabemos, de acordo com a fundamentação teórica a proposta do PROEJA é mais uma tentativa de resgate e inserção de jovens e adultos a escolaridade no País. Por isso, antes de falar em dificuldades de aprendizagem é necessário verificar se o problema não está no currículo ou na metodologia utilizada. Nessa perspectiva, acreditamos que os conteúdos a serem trabalhados no PROEJA não devam estar pré-determinados e/ou elencado anteriormente, mas sim pensados, repensados e atualizados para cada realidade num determinado contexto histórico.

Reintegração de jovens e adultos na educação formal e reinserção dessa parcela da Comunidade dentro de um projeto de vida de cidadania resignificada e consciente; perspectiva de um novo futuro para esses jovens (P3).

Nesta questão identificamos que a opinião do professor demonstra clareza e apreensão da realidade em que atua.

Estes sujeitos guardam em comum também as experiências em situações diversas no mundo do trabalho e outras vivências fora do âmbito da família, ampliando, assim, suas percepções sobre o trabalho, os relacionamentos, as decisões a serem tomadas e as instituições sociais em geral. Isso tudo os coloca em posição de extremo potencial para a aprendizagem (Oliveira, 2005, p.18).

A perspectiva de um novo futuro para esses discentes deva tornar as práticas didático -pedagógicas do docente uma busca constante de inovação principalmente com novas tecnologias, preparando-os para ser capaz de entender o avanço tecnológico, e de desempenhar de forma crítica o seu papel de técnico, em um mundo produtivo, sujeito a constantes imprevistos. Os aspectos levantados pelo professor, positivos ou negativos, demonstram as dificuldades e os desafios inerentes a essa modalidade de ensino.

Aspecto positivo está na realização pessoal de estar ajudando a modificar uma realidade que distribui desigualmente o conhecimento e riquezas da sociedade. Dependendo do assunto os alunos conseguem questionar mais o conteúdo e muitas discussões proveitosas são travadas. Com aspecto negativo esta a dificuldade de cumprir a ementa da disciplina, pois as turmas possuem desempenhos muito diferentes. O tempo que os alunos têm disponível para estudo fora da sala de aula é outro limitante (P4).

Percebe-se na resposta do professor o envolvimento nesse programa de ensino. Hotz (2009) evidencia que: a função qualificadora do PROEJA se dá na integração entre os conhecimentos gerais e os profissionalizantes tendo em vista fornecer conhecimentos que possibilitem aos alunos deste programa a flexibilidade para migrarem de uma ocupação à outra, melhorando suas próprias condições de vida. Na concepção do professor, os desafios da docência no PROEJA perpassam pelos seguintes pontos: adequação dos conteúdos disciplinares ao ritmo diferenciado do aluno do PROEJA; a readaptação do aluno do PROEJA à dinâmica do cotidiano escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do PROEJA no CTISM buscou proporcionar uma educação baseada na construção do conhecimento, conciliando uma formação que combine na sua prática e nos seus fundamentos o trabalho, a ciência e a cultura, visando à formação integral do indivíduo. A qualidade da educação nesse programa deve ser medida pelo atendimento das necessidades educacionais e culturais dos jovens e adultos que necessitam ações educacionais específicas

Destaca-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados em função da disponibilidade de um vasto referencial teórico sobre o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Além disso, foi de fundamental importância a contribuição dos profissionais que deram retorno aos questionamentos sobre este estudo.

Levando-se em conta que o objetivo geral do curso PROEJA no CTISM é formar um profissional técnico em eletromecânica capaz de atuar no setor industrial e de serviços, visando prepará-lo para a vida produtiva e social de cidadão, os desafios encontrados pelos sujeitos da pesquisa são muitos, pois, exige que repensem suas práticas, além, é claro, de atender as necessidades sociais do educando. Através desse enfoque, para tal, objetivou-se investigar como os professores em suas práticas compreendem aprendizagem dos alunos no ensino profissionalizante, no PROEJA nessa instituição de ensino.

A partir da análise dos dados obtidos juntos aos docentes foi possível constatar que os mesmos estão cientes de que o processo ensino – aprendizagem requer metodologias que levem a sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Através de suas habilidades e experiência proporcionam, de acordo com a especificidade de sua disciplina, atividades diferenciadas que objetivam a construção do conhecimento do aluno como partícipe e não como mero expectador no processo pedagógico.

Concordamos com a professora de História quando diz que o entusiasmo pelo Programa faz com que isso se torne ponto positivo neste tipo de educação. Segundo Paulo Freire, “temos o dever ético, político e profissional de nos prepararmos, nos capacitarmos para a atividade docente antes de nos aventurarmos a ensinar, porém

alerta o ensinante aprende a ensinar ao ensinar algo que é re-aprendido por estar sendo ensinado.” (FREIRE, 2003, p.28).

Constata-se que mesmo não possuindo formação específica para esse programa de ensino os professores sujeitos do estudo procuram oferecer condições de aprendizagem para que haja a interação entre a Teoria e Prática no PROEJA. .

Ao ouvirmos o primeiro pronunciamento da Presidente Dilma Rousseff, em cadeia Nacional, transmitida pela TV (10/02/2011) pode-se perceber e sentir esperança em relação aos rumos tomados pela educação no Brasil, pois, apresentou entre outras metas para educação: a idéia é levar o mesmo conceito do ProUni (Programa Universidade para Todos) aos cursos profissionalizantes, oferecendo bolsas de estudo e aumentando a oferta de centros científicos à população de baixa renda, enfatizando que nenhuma área pode unir melhor a sociedade que a educação.

Por fim, as reflexões que se faz da pesquisa é de que ainda há muito que caminhar e com certeza reconhecemos que as salas de aula são espaços tempo de aprendizagem e o professor deve sempre estar em busca de melhorias para a educação, que as experiências apresentadas possam contribuir no fazer pedagógico de outros professores, isto é, que seja estendida a outros profissionais. Assim, é de suma importância que os educadores compreendam que a aprendizagem supõe caminhos que ultrapassam a dimensão intelectual/cognitiva e avançam na formação do ser humano pleno.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **A problemática da evasão no processo de implantação do PROEJA no Estado do Paraná**. In: SIMPÓSIO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, 5, 2010, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2009.

ARAÚJO, M. A. A.; Elias, D. C. N.; Amaral, L. H.; Araújo, M. S. T.; Voelzke, M. R. A (Org.). Concepção de Universo entre alunos do Ensino Médio de São Paulo e suas Fontes de aquisição. **Caderno de Resumos do X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, pág. 77, Londrina – PR, 15 a 18 de Agosto de 2006

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.

_____. **Decreto nº 5.478, 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica nos sistemas estaduais e municipais de ensino, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com educação básica na modalidade de jovens e adultos- PROEJA. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional E Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília, DF fevereiro de 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Documento Base**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec> Acesso 12..04..2011.

CASTRO, Cláudio Moura. Ensino de massa: do artesanato à revolução industrial. In: CFESS (org.). **Código de ética do Assistente Social**. Brasil, 2006

Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Político Pedagógico**. UFSM-RS, 2011

BOGDAN, Roberto c. & BIKLEN, Sari K> **Investigação qualitativa em Educação.** Porto Editora, 1994..

D-AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática- Elo entre as tradições e a Modernidade. 2. Ed^a reimp.** Belo Horizonte: Autêntica 2005. pg.112 **Tendências em educação matemática**

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____**Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo, 1977. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra (primeira edição de 1970)

_____**Educação e Mudança** . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

_____**Educação como Prática para a Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 27 ed., 2003

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: um cenário possível para o Brasil.** Disponível em: <<http://www.especializacaoproejapb.com/down/EJA>>. Acesso em 12 fev. 2011

KUENZER, Acácia. "**As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão**". In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). *Gestãp Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.* São Paulo: Cortez, 2007

LIBÂNIO, J. C. (2004). **A didática e a aprendizagem do pesar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** Revista Brasileira de Educação

LODI, Lúcia Helena. **Ensino Médio integrado: uma alternativa de educação inclusiva. Ensino Médio Integrado à educação profissional: Integrar para quê?** Secretaria - 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mário Osório. **A Aprendizagem na Medição social do Aprendido.** Ijuí: UNIJUÍ, 1995.

MENEGAZZI, Piero Rosa. **A Efetivação do Direito à Informação no Meio Ambiente do Trabalho.** São Paulo : LTr, 2011.

MORAN, José Manuel. **Desafios da educação a Distância.** Rio de Janeiro, 21 de março de 2005.

MORAN, José M.; ALMEIDA, Maria E. B. **Integração das tecnologias na Educação**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC, SEED, 2005

MORETTI, V. (2007). Professores de Matemática em Atividades de Ensino. **Uma perspectiva histórica cultural para a formação**. *Tese de Doutorado* – Faculdade de Educação, USP.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1995.

_____. **Professores:Imagens do futuro presente** Lisboa ,2009 Disponível em: <<http://www.slideshare.net/mzylb/antonio-novoa-novo-livro>>. Acesso em 05 de set. 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005, 119p.

OLIVEIRA,J.(Org).**Etnomatemática,Currículo e Formação de Professores**. 1ª reimpressão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais**. 2003. 9f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. LDB, trajetória, limites e perspectivas. 8a. Ed. São Paulo, Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TORRES, Vicência Barbosa de Andrade. **Dissertação de Mestrado**, UFPE (2006).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Set. 2001

ANEXO 1

Questionário aplicado aos professores do CTISM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Prezado Professor (a)

Meu nome é **Lecy Mariza Menegazzi**, faço parte do **Curso de Especialização em PROEJA da UFSM** e gostaria de contar com a tua colaboração no processo de desenvolvimento da pesquisa, que tem como tema **A Aprendizagem no PROEJA**.

Desta forma, apresento algumas questões para o registro das tuas reflexões sobre a experiência com o PROEJA. Acredito que, por meio desta pesquisa estaremos contribuindo para o desenvolvimento desta modalidade de ensino.

1-Graduação do Professor e disciplina que administra

- Tempo de Experiência como docente: _____

- Contratado ou Efetivo? _____

2-Quais as metodologias usadas em sala de aula? _____

3- Qual a sua concepção sobre a proposta pedagógica do PROEJA? _____

4- Você faz levantamentos de conhecimentos prévios junto aos alunos sobre assuntos que estão previstos serem tratados nos planos de aula?

5- Como você acredita que ocorre a aprendizagem de seus alunos?

6- Aspectos que você considera positivos e negativos no ensino do PROEJA:

IDENTIFICAÇÃO _____

PROFESSOR _____

ESCOLA _____

ANEXO 2



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, abaixo assinado, declaro através deste instrumento, o meu consentimento como sujeito participante do estudo, tendo como título: **CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM NO PROEJA EM UMA ESCOLA DE SANTA MARIA-RS.**

Desta forma, declaro que estou ciente do objetivo geral do estudo que é: Investigar como os professores em suas práticas compreendem aprendizagem dos alunos no ensino profissionalizante, no PROEJA (CTISM) As observações e declarações deste Projeto de Pesquisa não implicam, em forma alguma, de comprometimento do participante; sua identidade será preservada quando da publicação e divulgação dos dados investigados. É-lhe, portanto, garantida a privacidade das informações registradas.

Sua participação será imprescindível para que esta pesquisa venha realmente a contribuir na melhoria da qualidade do ensino. Desde já agradecemos sua colaboração.

Participante

Pesquisadora: Lecy Mariza Rosa Menegazzi

Orientadora: Dr^a Viviane Ache Cancian